



Correio do Bem



Para refletir...

Jesus em nós

Contempla o quadro sublime da natureza, ante o sol da manhã.

Tudo brilha ao clarão do Céu.

Aqui, a lama reflete cintilações, além, o grão de areia assemelha-se a pequeno diamante perdido, e a poeira esparsa lembra filigranas de luz.

Assim, também, no grande mundo de nossa alma, quando Jesus encontra meios de fulgurar em nós, tudo é amor e criação, alegria e serenidade. Envolvidas em seus divinos raios, a tristeza ou a dor, a necessidade ou a luta representam sagrados estímulos à caminhada de ascensão.

Não empanes a glória do astro vivo da fé com a sombra do desânimo ou da indiferença.

Abre as janelas do Ideal à Bênção do Senhor.

Deixa que o pensamento santificante do Mestre te invada o campo íntimo e ouvirás, em ti mesmo, o cântico da paz e do bom ânimo em perene ressurreição.

A existência é o resultado de nossos desejos.

O destino responde às nossas aspirações.

A Graça de Deus vibra em toda parte. É imprescindível, porém, saibamos dilatar a própria visão, de modo a não perder-lhe o favor e o ensinamento.

Cansaço e amargura são ilusões.

Dissabores e desencantos são simples experiências.

Brilhe o sol de Jesus em nossa alma, e tudo será, dentro de nós, entusiasmo de fazer o bem, alegria de viver e privilégio de servir, em plena juvenildade espiritual para a Vida Eterna.

Agar

(Fonte: Xavier, F. C. *Cartas do Coração*.)

Dep. de Assistência Social (DAS)



Ante o alvo

Há muito que fazer.

Não te queixes. Trabalha.

Companheiros falharam?

Prossegue e terás outros.

Não queres certo grupo?

Outras áreas te esperam.

Desilusões à vista?

Não pares. Continua.

Buscas a Paz de Deus?

O serviço é o Caminho.

Ante o alvo, os que seguem

É que podem chegar.

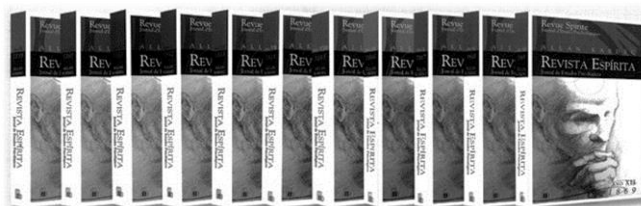
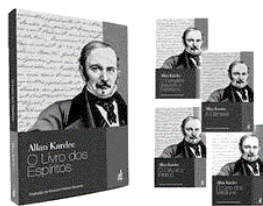
Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Caminhos*.)

**Estamos precisando de voluntários.*

E-mail para contato: luciaortiz@uol.com.br

Desvendando a Codificação



Temor da morte (Parte 2)

Outra causa de apego às coisas terrenas, mesmo nos que mais firmemente creem na vida futura, é a impressão do ensino que relativamente a ela se lhes há dado desde a infância.

Convenhamos que o quadro esboçado pela religião, sobre o assunto, é nada sedutor e ainda menos consolatório. De um lado, contorções de condenados a expiarem em torturas e chamas eternas os erros de uma vida efêmera e passageira. Os séculos sucedem-se aos séculos e não há para tais desgraçados sequer o lenitivo de uma esperança e, o que mais atroz é, não lhes aproveita o arrependimento. De outro lado, as almas combalidas e aflitas do purgatório aguardam a intercessão dos vivos que orarão ou farão orar por elas, sem nada fazerem de esforço próprio para progredirem. Estas duas categorias compõem a imensa maioria da população de além-túmulo. Acima delas, paira a limitada classe dos eleitos, gozando, por toda a eternidade, da beatitude contemplativa. Esta inutilidade eterna, preferível sem dúvida ao nada, não deixa de ser de uma fastidiosa monotonia. É por isso que se vê, nas figuras que retratam os bem-aventurados, figuras angélicas onde mais transparece o tédio que a verdadeira felicidade.

Este estado não satisfaz nem as aspirações nem a instintiva ideia de progresso, única que se afigura compatível com a felicidade absoluta. Custa crer que, só por haver recebido o batismo, o selvagem ignorante — de senso moral obtuso — esteja ao mesmo nível do homem que atingiu, após longos anos de trabalho, o mais alto grau de ciência e moralidade práticas. Menos concebível ainda é que a criança falecida em tenra idade, antes de ter consciência de seus atos, goze dos mesmos privilégios somente por força de uma cerimônia na qual a sua vontade não teve parte alguma.

Estes raciocínios não deixam de preocupar os mais fervorosos crentes, por pouco que meditem. Não dependendo a felicidade futura do trabalho progressivo na Terra, a facilidade com que se acredita adquirir essa felicidade, por meio de algumas práticas exteriores, e a possibilidade até de a comprar a dinheiro, sem regeneração do caráter e costumes, dão aos gozos do

mundo o melhor valor. Mais de um crente considera, no seu foro íntimo, que assegurado o seu futuro pelo preenchimento de certas fórmulas, ou por dádivas póstumas, que de nada o privam, seria supérfluo impor-se sacrifícios ou quaisquer incômodos por outrem, uma vez que se consegue a salvação trabalhando cada qual por si.

Seguramente, nem todos pensam assim, havendo mesmo muitas e honrosas exceções; mas não se poderia contestar que assim pensa o maior número, sobretudo das massas pouco esclarecidas, e que a ideia que fazem das condições de felicidade no outro mundo não entretinha o apego aos bens deste, encorajando o egoísmo.

Acrescentemos ainda a circunstância de tudo nas usanças concorrer para lamentar a perda da vida terrestre e temer a passagem da Terra ao céu. A morte é rodeada de cerimônias lúgubres, mais próprias a infundirem terror do que a provocarem esperança. Se descrevem a morte, é sempre com aspecto repelente e nunca como sono de transição; todos os seus emblemas lembram a destruição do corpo, mostrando-o horrendo e descarnado; nenhum simboliza a alma desembaraçando-se radiosa dos grilhões terrestres. A partida para esse mundo mais feliz só se faz acompanhar do lamento dos sobreviventes, como se acontecesse a maior desgraça aos que se vão. Dizem-lhes eternos adeuses, como se jamais devessem revê-los. Lastima-se por eles a perda dos gozos mundanos, como se não fossem encontrar maiores gozos no além-túmulo. Que desgraça, dizem, morrer tão jovem, rico e feliz, tendo a perspectiva de um futuro brilhante! A ideia de um futuro melhor apenas toca de leve o pensamento, porque não tem nele raízes. Tudo concorre, assim, para inspirar o terror da morte, em vez de infundir esperança. Sem dúvida que muito tempo será preciso para o homem se desfazer desses preconceitos, mas lá chegará à medida que a sua fé se for firmando, a ponto de conceber uma ideia mais sensata da vida espiritual.

(Continua...)

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Revista Espírita*, fev. 1865.)

O Evangelho por Emmanuel

Fortaleçamo-nos

“Sede fortalecidos no Senhor.” – Paulo (Efésios, 6:10).

Há muita gente que se julga forte...

Nos recursos financeiros, que surgem e fogem.

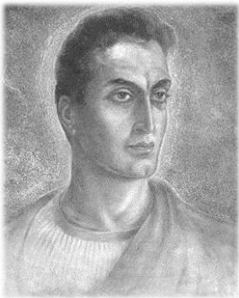
Na posse de terras, que se transferem de dono.

Na beleza física, que brilha e passa.

Nos parentes importantes, que se transformam.

Na cultura da inteligência que, muitas vezes, se engana.

Na popularidade, que conduz à desilusão.



No poder político, que o tempo desfaz.

No oásis de felicidade exclusivista, que a tempestade destrói.

Sim, há muita gente que supõe vencer hoje para acabar vencida amanhã. Todavia, somente a consciência edificada na fé, pelos deveres bem cumpridos à face das Leis Eternas, consegue sustentar-se, invulnerável, sobre o domínio próprio.

Somente quem sabe sacrificar-se por amor encontra a incorruptível segurança.

Fortaleçamo-nos, pois, no Senhor e sigamos, de alma erguida, para a frente, na execução da tarefa que o Divino Mestre nos confiou.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Fonte Viva*, cap. 111.)

Juventude Espírita

Jovens e jovens

A juventude, os jovens de modo geral, têm sido assunto constante nos noticiários atuais.

Fala-se das jovens adolescentes que engravidam prematuramente... De jovens perdidos no lodaçal dos vícios... De jovens que põem fogo em índios e mendigos... De jovens tresloucados, que se arrebatam em acidentes violentos nas competições ilegais, chamadas rachas.

Quando lemos ou ouvimos tais informações, ficamos chocados com tantos desatinos e logo imaginamos o que será do futuro da Terra, se a juventude está perdida.

Todavia, os olhos e ouvidos interessados podem ler ou ouvir vez que outra, uma tímida notícia de jovens que se dedicam com fervor ao bem geral.

São jovens cientistas premiados pelos esforços dedicados em busca de melhor qualidade de vida para enfermos anônimos... Jovens que se entregam de corpo e alma às artes, exaltando o bem e o belo. Com habilidade extraem sons melodiosos dos teclados... Com graciosidade cantam, dançam, fazem acrobacias nas quadras esportivas...

Jovens saudáveis que dedicam o tempo a distrair e alegrar pessoas idosas e enfermas enclausuradas em velhanatos...

Adolescentes que se chocam com a miséria do próximo e envidam esforços para lhes minorar o sofrimento...

Tantos são os jovens que são arrimo da família. Que trabalham de sol a sol na lavoura, regando com o próprio suor a terra generosa de onde retiram o sustento...

Jovens médicos que, com mãos hábeis, fazem cirurgias extraindo tumores dos corpos, sem deixar vazio o coração dos pacientes desesperados.

Jovens que, apesar de conquistarem a fama, não se permitem a promiscuidade nem se prestam a promover produtos que incitam aos vícios ou aos desregramentos na área da sexualidade.

Jovens que falam do Cristo e buscam viver Seus ensinamentos.

Como podemos perceber, há jovens e jovens...

Se o bem fosse mais divulgado, certamente seria imitado e adotado como postura por tantos jovens indecisos, inseguros, que acabam se decidindo pela maioria, ou pelo que pensam ser a maioria.

Assim, tenhamos a certeza de que a juventude não está perdida e que o futuro já está acontecendo hoje, com essa força juvenil saudável e entusiasta, capaz de derrubar as estruturas apodrecidas da sociedade em que vive e fortalecer os costumes sadios e promissores vigentes.

Ser jovem é não ter cumplicidade negativa com o passado. É não se deixar contaminar pelos hábitos viciados de outras gerações.

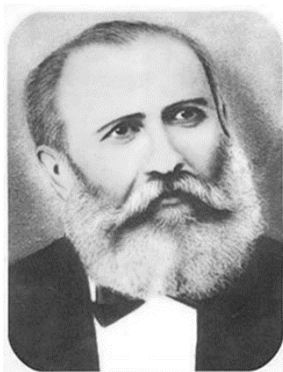
Ser jovem é viver com entusiasmo, semeando alegria com discernimento.

A juventude é a primavera da vida, e jovem sem entusiasmo é como uma flor sem perfume, que tende a ser derrubada pelos primeiros ventos do inverno.

Portanto, o jovem para ser feliz, deve erguer bem alto a bandeira da solidariedade, da fraternidade e da verdadeira liberdade, que é a paz da consciência tranquila.

(Fonte: *Redação do Momento Espírita*. Disponível no CD Momento Espírita, v. 3, ed. FEP. Em 22.04.2009.)

Cantinho da Criança



Adolfo

Há muito tempo atrás, no ano de 1831, nasceu um menino muito alegre, e muito bonzinho. Quanto mais ele ia crescendo, mais amor e carinho ele sentia por tudo e por todos.

Esse menino desde pequenino tinha um sonho em sua mente: – Quando crescer quero ser médico! Sempre que alguém lhe perguntava, o que ele iria ser quando crescer; ele respondia – Vou ser um médico para ajudar a todas as pessoas.

Esse menino se chamava Adolfo e morava numa cidadezinha bem pequenina lá no estado do Ceará, sua família era muito simples, mas não lhe faltava nada, como comida, roupas para vestir, sapato e amor no coração.

Adolfo era muito estudioso e sempre falava aos pais que queria estudar medicina, seus pais ficavam preocupados, pois não havia dinheiro suficiente para pagar uma boa universidade.

Quando Adolfo ficou grande, lá na sua cidade não havia estudo para ser médico, então ele se mudou sozinho para a cidade do Rio de Janeiro, onde através

de muito esforço conseguiu cursar uma universidade pública, que não precisa pagar, e como não tinha dinheiro para comprar livros, ele estudava nos livros da biblioteca, foi assim até se formar.

Adolfo Bezerra de Menezes era seu nome, ele terminou seu estudo e se tornou grande médico! Amigo dos pobres, dos doentes e dos aflitos. Ele sempre tinha uma palavra amiga para dar a todos que encontrava tristes e desanimados e a sua bondade era tão grande, que muitas vezes comprou remédios para aqueles que não podiam comprar.

Ficou conhecido como o “médico dos pobres”.

Ele não acreditava em espiritismo, mas quando tinha 50 anos recebeu um presente de um amigo. "O Livro dos Espíritos", naquele dia, no caminho do hospital até sua casa que demorava 1 hora, ele começou a ler o livro e ficou impressionado, pois parecia que seu espírito já sabia de tudo o que estava escrito no livro. Tornou-se espírita, ensinando e praticando a doutrina dos Espíritos.

No ano de 1900 ele desencarnou e não parou de exercer a medicina no mundo espiritual, onde possui uma equipe muito grande de médico e enfermeiros que trabalham com ele ajudando a encarnados e desencarnados.

Avisos

A Evangelização retorna no dia **06/08**, às 18h15min, com as seguintes atividades:

- **Evangelização de bebês:** gestantes e bebês de zero a dois anos.
- **Evangelização infantil:** crianças e jovens de 3 – 14 anos.
- **Avogelização:** qualquer pessoa com 50 anos ou mais, que queira compartilhar suas experiências de vida.
- **Mocidade:** jovens a partir de 15 anos.
- **Grupo de pais.**

O **COEM** retorna nos dias **26/08** (terça), às 14h, e **28/08** (quinta), às 20h. Quem tiver interesse de começar poderá nos procurar mesmo agora no 2º semestre.

O curso **Conhecendo o Espiritismo** retorna no dia **04/08** (quinta), às 20h.

Venha conhecer e se instruir!...

Biblioteca Espírita José Antônio Castilho

Aberta de segunda a quarta, a partir das 19h10min.



“Lê e medita... No silêncio do espírito, os pensamentos do Céu iluminam os pensamentos da Terra e vozes benevolentes e sábias nos falam aos ouvidos, através do verbo inarticulado da inspiração.” – Emmanuel (Xavier, F. C. Intervalos).